



II Congresso de Psicologia das regiões Meio-Oeste, Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina

ANAIS

Psicologia:

*Olhares e Práticas Interdisciplinares
na Formação Acadêmica e
Atuação Profissional*

25 a 27 de outubro de 2018

Unoesc Joaçaba

© 2018 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia
Revisão linguística e metodológica: Bianca Regina Paganini
Capa e Projeto gráfico: Jessica Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749a	Congresso de Psicologia das regiões Meio-oeste, Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina (2. : 2018 : 25-27 de out. : Joaçaba, SC). Anais do II Congresso de Psicologia das regiões Meio-oeste, Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina / organizadores Scheila Beatriz Sehnem, Jorgiana Baú Mena Barreto, Ana Paula Rosa. – Joaçaba, SC: Unoesc, 2018. 56 p. ISSN: 2594-8490 Tema: Psicologia: olhares e práticas interdisciplinares na formação acadêmica e atuação profissional. 1. Psicologia social. 2. Psicologia educacional. 3. Psicologia clínica. 4. Psicologia industrial. I. Sehnem, Scheila Beatriz, (org.). II. Barreto, Jorgiana Baú Mena, (org.). III. Rosa, Ana Paula, (org.). IV. Título. CDD 150.63
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi
Campus de Chapecó
Ricardo Antônio De Marco

Campus São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira
Ildo Fabris

Campus Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitora de Graduação
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Cleunice Fatima Frozza

Comissão Organizadora
Scheila Beatriz Sehnem
Jorgiana Bau Mena Barreto
Ana Paula Rosa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
--------------------	---

EIXO 1 - PSICOLOGIA SOCIAL E TRABALHO

A “CURA GAY” E A PSICOLOGIA: MEMÓRIA E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS LGBTIS	9
ARTETERAPIA COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI.....	10
DEMANDAS PSICOLÓGICAS OBSERVADAS EM UM GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS.....	11
GRUPO PSICOLOGIA DO ESPORTE: TRABALHANDO A ANSIEDADE EM COMPETIÇÕES.....	12
PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA.....	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: GESTÃO DE PESSOAS EM UM RESTAURANTE	14
UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE: RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO E SUAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS.....	15

EIXO 2 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CLÍNICA-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	19
AUTOCONHECER PARA ESCOLHER: A ESCOLHA PROFISSIONAL E O VIÉS DO AUTOCONHECIMENTO.....	20
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO.....	21
CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA A PARTIR DA ENTREVISTA DE TRIAGEM.....	22
PLANTÃO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE.....	23
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOVENS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	24

EIXO 3 - PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA	27
O SUS “TRINTOU”! TRÊS DÉCADAS DE LUTAS!	28

EIXO 4 - PSICOLOGIA E JUDICIÁRIO

A PSICOLOGIA E O SISTEMA PRISIONAL: ATUAÇÃO E DEMANDA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES.....	31
O PERFIL DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.....	32

EIXO 5 - PSICOLOGIA E CLÍNICA HOSPITALAR

A CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM COM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE	35
A RELAÇÃO DO LUTO MAL ELABORADO COM A DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO.....	36
ADOLESCÊNCIA E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO.....	37
ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO TEÓRICA.....	38
BAIXA AUTOESTIMA DECORRENTE DE CONFLITOS FAMILIARES	39
DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E COMORBIDADES.....	40
DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E JUVENTUDE: UMA REVISÃO TEÓRICA	41
DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA.....	42
DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E VIDA ADULTA: QUE RELAÇÃO É ESSA?.....	43
EFEITOS DA PSICOTERAPIA NO PACIENTE COM ANSIEDADE GENERALIZADA: UM ESTUDO DE CASO.....	44
IDEAÇÃO SUICIDA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UM ESTUDO DE CASO	45
INTERFACE ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO	46
INVESTIGAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	47
MANEJO PSICOTERAPÊUTICO EM TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITIVO: UM ESTUDO DE CASO	48
O PACIENTE DIANTE DA MORTE: A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DE DESPEDIDA.....	49
PREVALÊNCIA DO SUICÍDIO EM NÍVEL NACIONAL	50
PREVALÊNCIA DO SUICÍDIO EM NÍVEL ESTADUAL E REGIONAL	51
PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	52
PROCESSO DE LUDOTERAPIA: UM CASO DE LUTO NA INFÂNCIA.....	53
PROJETO ALEGRIA NO AR	54
QUANDO A VIDA DEIXA DE SER SUA: UM ESTUDO DE CASO	55
TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM ELO PROPENSO AO ABUSO DE DROGAS.....	56

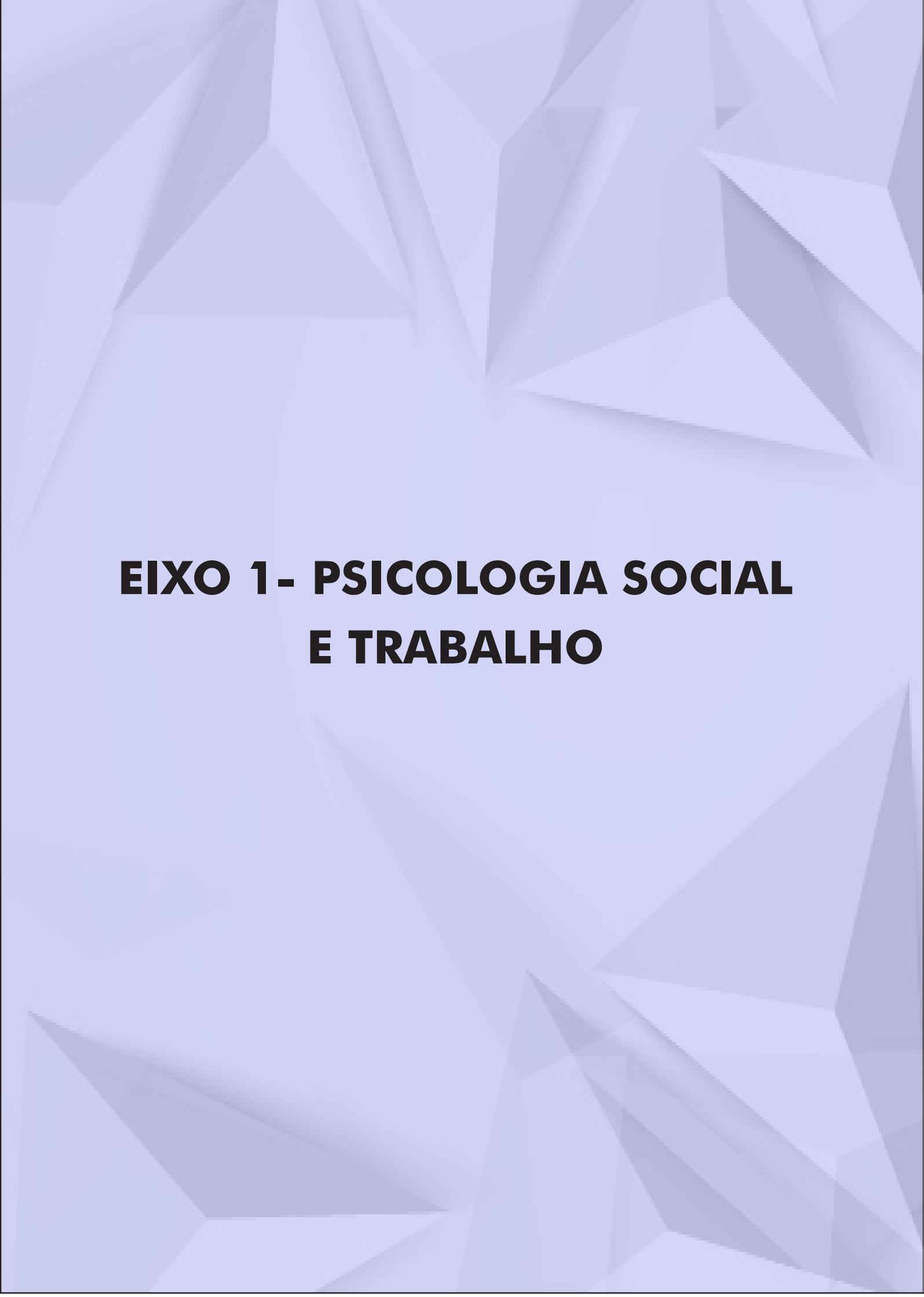
APRESENTAÇÃO

Após o sucesso do I Congresso de Psicologia, organizado pela Unoesc por meio do Curso de Psicologia do Campus de São Miguel do Oeste, SC, a Universidade, por intermédio do Curso de Psicologia do Campus de Joaçaba, tem a grata satisfação de apresentar o II Congresso de Psicologia da Região Meio-Oeste, Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina: *Psicologia: olhares e práticas interdisciplinares na formação acadêmica e atuação profissional*.

Trata-se de um evento que reunirá profissionais, pesquisadores e estudantes da Psicologia e de áreas afins, constituindo-se em um ambiente propício à produção, diálogo e socialização de conhecimentos, uma vez que oportunizará um espaço para trocas de saberes acadêmicos e experiências práticas entre os participantes do evento, contribuirá para a qualificação das práticas profissionais e auxiliará na divulgação de pesquisas e práticas da Psicologia e de áreas afins, além da integração de psicólogos da região. Dessa forma, o evento será uma importante ferramenta para se pensar, de forma interdisciplinar, acerca da realidade brasileira e dos desafios encontrados para as intervenções práticas dos profissionais da Psicologia na atualidade.

Considerando que a Psicologia possui ampla possibilidade de espaços de inserção e atuação, este evento está organizado em cinco grandes eixos temáticos, sendo eles: 1) Psicologia Social e Trabalho, 2) Psicologia e Educação, 3) Psicologia e Políticas Públicas; 4) Psicologia e Judiciário e 5) Psicologia Clínica e Hospitalar. Assim, o evento conseguirá abarcar interesses de um grande número de profissionais, pesquisadores e acadêmicos de Psicologia e de áreas afins.

Comissão Organizadora: Scheila Beatriz Sehnem, Jorgiana Bau Mena Barreto e Ana Paula Rosa



EIXO 1- PSICOLOGIA SOCIAL E TRABALHO

A “CURA GAY” E A PSICOLOGIA: MEMÓRIA E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS LGBTIS

Eliziane Rocha Camargo

Angela Silva

Grazielle Tagliamento

Nos últimos anos tem se intensificado a defesa das terapias de (re)orientação sexual, comumente chamadas de “cura gay”. Esse debate sai do campo científico e é pautado em crenças religiosas e em pseudociências, indo na contramão do postulado por organizações como Organização Mundial de Saúde (OMS), *American Psychological Association (APA)*, Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Psicologia (CFP). Discursos como este, em um sistema cujos candidatos utilizam promessas populistas de combate à comunidade LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros e intersexuais), são usados como pauta de campanhas, produzindo e reafirmando práticas excludentes e violentas contra essas pessoas por parte do Estado. Nesse contexto, no presente trabalho visa-se apresentar um panorama da produção científica sobre essa temática e discutir o papel que a Psicologia, enquanto ciência e prática, tem para a redução dos processos de estigmatização e discriminação vivenciados pelas pessoas LGBTIs, contribuindo para o debate sobre os efeitos que práticas pautadas em teorias não comprovadas cientificamente têm sobre a saúde mental das pessoas. Diversos estudos têm demonstrado que práticas que desabonam os direitos e a autonomia das pessoas LGBTIs contribuem para o aumento do seu sofrimento psíquico, assim como não há evidências científicas de que as chamadas terapias de (re)orientação sexual sejam eficazes.

Palavras-chave: Cura gay. Psicologia. LGBTI.

elizianercamargo@gmail.com

angydasilva@yahoo.com.br

ARTETERAPIA COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Mabel Falavinha Baran
Pâmela Drum Petry

A arteterapia possibilita observação, reflexão, diálogo, interação e elaboração, reconhecimento dos sentimentos, propiciando o autoconhecimento e a atribuição de novos significados a situações presenciadas que, muitas vezes, são impedidas de ser expressas verbalmente pelos sujeitos. Na psicoterapia de grupo, a arteterapia pode ser um recurso nas medidas socioeducativas privativas de liberdade. As medidas socioeducativas são condições necessárias para que o adolescente descubra e desenvolva seu potencial e valorize a sua contribuição na construção de uma sociedade melhor. Este trabalho trata-se de uma atividade de ensino, vinculada ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, realizada no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (Casep) de Joaçaba no primeiro semestre de 2018 e configura-se a partir de um relato de experiências de vivências em um grupo terapêutico composto por adolescentes em conflito com a lei. O objetivo foi proporcionar condições para que os adolescentes revelassem a significação das vivências, compreendendo suas transformações no decorrer dos encontros. A realização dessa proposta terapêutica proporcionou que os adolescentes desenvolvessem uma nova percepção sobre o modo de vida, novas habilidades sociais e crenças e a reflexão sobre os atos infracionais cometidos anteriormente. Observou-se, também, que, por meio da atividade, das conversas e reflexões a respeito, os adolescentes desenvolveram o autoconhecimento das suas características, seus símbolos, suas necessidades, desejos, medos e possibilidades. Eles se apossaram dos aspectos positivos e negativos da sua vida, aprendendo a fazer escolhas e a se colocar no lugar dos outros. Mediante esse ato de conhecer a si próprio, os outros e o mundo, observou-se o desenvolvimento desses adolescentes. Por intermédio dos vários trabalhos práticos elaborados ao longo do semestre, foram visualizadas mudanças comportamentais nos adolescentes expressas pela diminuição da ansiedade e insegurança e melhor relacionamento e integração grupal, assim como descobertas de sentimentos e identidade que inicialmente não eram manifestados.

Palavras-chave: Adolescentes. Arteterapia. Medida socioeducativa. Psicoterapia de grupo.

biscoito.m@bol.com.br

pamela-petry@hotmail.com

DEMANDAS PSICOLÓGICAS OBSERVADAS EM UM GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Zamir Doile Macedo
Isabel Aparecida Grandó
Wanessa Santos Silva Veiga

A dependência ao álcool é considerada uma consequência do não domínio do seu consumo, representando um desejo incontrollável condicionado ao vício. Por essa razão, o alcoolismo é considerado uma doença, pois ocorre uma ingestão repetitiva e compulsiva de substâncias que causam interferências na vida do alcoolista, em nível pessoal e de relacionamentos interpessoais. Por meio de observações realizadas em um grupo de Alcoólicos Anônimos (A.A.) com aproximadamente 10 membros, em um município do Meio-Oeste de Santa Catarina, e de pesquisas bibliográficas, buscou-se entender as demandas psicológicas encontradas nesse grupo e compreender os processos e as dificuldades que os alcoolistas enfrentam. A metodologia utilizada, além das observações e registro no grupo de A.A., foi a revisão de literatura como forma de suporte para a compreensão do tema. Com a elaboração do trabalho, foi possível encontrar demandas psicológicas comuns aos integrantes do grupo, sendo muito enfatizados os problemas familiares que surgiram com o alcoolismo. Além disso, foi possível compreender a importância do grupo de A.A. para a recuperação e manutenção da sobriedade desses integrantes, pois recaídas, isolamento e problemas com a família são constantes.

Palavras-chave: Alcoólicos Anônimos. Alcoolismo. Demandas psicológicas. Grupo.

zamir.macedo@unoesc.edu.br

GRUPO PSICOLOGIA DO ESPORTE: TRABALHANDO A ANSIEDADE EM COMPETIÇÕES

Elisangela Amora
Jeane Samara Zucchi
Ana Paula Rosa
Jorgiana Baú Mena Barreto
Scheila Beatriz Sehnem

A psicologia do esporte é uma área que vem crescendo nos últimos anos e tem proporcionado importantes contribuições no desempenho de atletas e equipes. Considerando o ser humano como biopsicossocial, as demandas psicológicas esportivas são notórias, pois muitos atletas acabam cedendo diante de dificuldades que poderiam ser minimizadas caso houvesse um maior interesse na contratação de psicólogos esportivos. Diante do exposto foi organizado um grupo com atletas adolescentes entre 13 e 16 anos, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento como forma de amenizar a ansiedade e o estresse durante as competições. Foram realizados nove encontros com o grupo, sendo que primeiramente com encontros semanais e posteriormente quinzenais, com duração de aproximadamente 1h30min. Os trabalhos realizados com os atletas foram voltados para atividades práticas, especialmente dinâmicas de grupo, como forma de entrosamento e trabalho em equipe. Os encontros incluíram objetivos específicos a fim de instigar a busca pelo autocontrole da ansiedade e do estresse, busca pelo autoconhecimento, promovendo reflexões sobre seus conceitos, valores, afinidades e qualidades. Os adolescentes demonstraram-se participativos e interessados nas atividades propostas. Mediante o trabalho em grupo foi possível mostrar caminhos e meios para que consigam lidar com seus sentimentos e emoções. Pode-se constatar a importância do controle da ansiedade, antes, durante e após as competições, sendo que a referida preparação constitui um fator de equilíbrio relacionado diretamente ao rendimento dos atletas. Em suma, nota-se que é indispensável a atenção ao tratamento psicológico dos atletas, a fim de propiciar um melhor rendimento em quadra e, conseqüentemente, fora dela.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Ansiedade. Autoconhecimento.

elisangelaamora@yahoo.com.br
samara_jeane@hotmail.com

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA

Alessandra Massuda
Ana Paula Pereira
Gisele Junges
Scheila Beatriz Sehnem

Visando atender a uma demanda da Agência de Inovação e Relações Institucionais da Unoesc e de uma Delegacia Regional de Polícia Civil, o Curso de Psicologia, por meio dos componentes curriculares Estágio Básico V e Psicologia Organizacional e do Trabalho, realizou uma pesquisa de clima organizacional. Esta se trata de uma ferramenta utilizada pelos gestores com a finalidade de identificar a visão que os funcionários possuem em relação à empresa em que trabalham, melhorando o nível de satisfação. O funcionalismo público pode trazer tanto vantagens quanto garantia de emprego, como desmotivação em virtude à rotina de trabalho ou dificuldades maiores de mudança cultural. O objetivo neste trabalho foi identificar a percepção dos empregados observando as seguintes variáveis: condições de trabalho, delegacia, desenvolvimento pessoal, remuneração e benefícios, relações entre as pessoas, mudanças e inovação, trabalho em equipe, motivação, superior imediato, comunicação e pessoal. Participaram deste trabalho de investigação 90 funcionários dos diversos municípios atendidos pela regional, sendo 46 homens e 44 mulheres, 88% com nível superior completo ou cursando, com idades diversas, pesquisados de forma qualitativa e quantitativa por meio de um questionário com 45 questões fechadas e uma aberta e uma entrevista semiestruturada composta por 15 perguntas abertas. A coleta dos dados foi realizada de forma coletiva entre os dias 11 e 14 de junho de 2018. Os itens apresentaram índices entre 58% e 75% indicando um clima favorável e propício ao desempenho profissional. Os índices com maiores percentuais favoráveis foram: relacionamento com o superior imediato, delegacia, pessoas e mudanças e inovação. Os itens que precisam ser melhorados, com índices insatisfatórios são: condições de trabalho, apontadas como negativas por 31%, remuneração e benefícios, com 30%, e comunicação, com 26%. Sugere-se a organização de treinamentos específicos envolvendo assuntos relacionados à comunicação e trabalho em equipe, além da elaboração de um plano de ação contemplando treinamentos para os funcionários de acordo com sua real necessidade, bem como um projeto que vise angariar recursos na Secretaria de Saúde e Segurança do estado para promoção de tais ações e melhoria da estrutura física do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa de clima. Delegacia. Trabalho. Funcionários.

zamir.macedo@unoesc.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: GESTÃO DE PESSOAS EM UM RESTAURANTE

Amanda Caroline Westenhofen Ertal Birkheur

Leticia Scatolin

Raquel Thiesen

Karolina Ida Martins Neu

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

O presente trabalho caracterizou-se pela observação e intervenção em gestão de pessoas em um restaurante, mediante a análise do organograma, do processo de recrutamento e seleção, avaliação do clima organizacional, entre outros. Foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018, por acadêmicas do quinto período do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, no componente curricular de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Para a elaboração do trabalho foram realizadas duas visitas com o tempo de aproximadamente três horas cada, com observação das atividades e aplicação de um questionário composto por 10 perguntas diretas e descritivas. A partir do estudo, foi possível observar que o ambiente de trabalho é planejado e apresenta adequada ergonomia, bem como há preocupação com a saúde dos trabalhadores. Verificou-se, ainda, que os funcionários do local trabalham em equipe, possuem um bom relacionamento, são respeitados pelos demais colegas e mencionam sentirem-se realizados pelo trabalho que exercem. No entanto, embora existam muitos pontos positivos, também há dificuldades, conforme relatos dos funcionários, em especial no atendimento aos clientes, alguns exigentes e com dificuldades de compreensão das demandas, bem como outros, que costumam relatar problemas de suas vidas pessoais. Conclui-se que o cotidiano de trabalho é permeado por questões subjetivas, que, na maioria das vezes, podem passar despercebidas. Ainda, entende-se que a inserção do psicólogo nesse local poderia possibilitar maior bem-estar e qualidade no trabalho, mediante a realização de atividades grupais e apoio à organização do processo de atendimento.

Palavras-chave: Gestão. Psicologia. Trabalho. Organização.

carolinewestenhofen@gmail.com

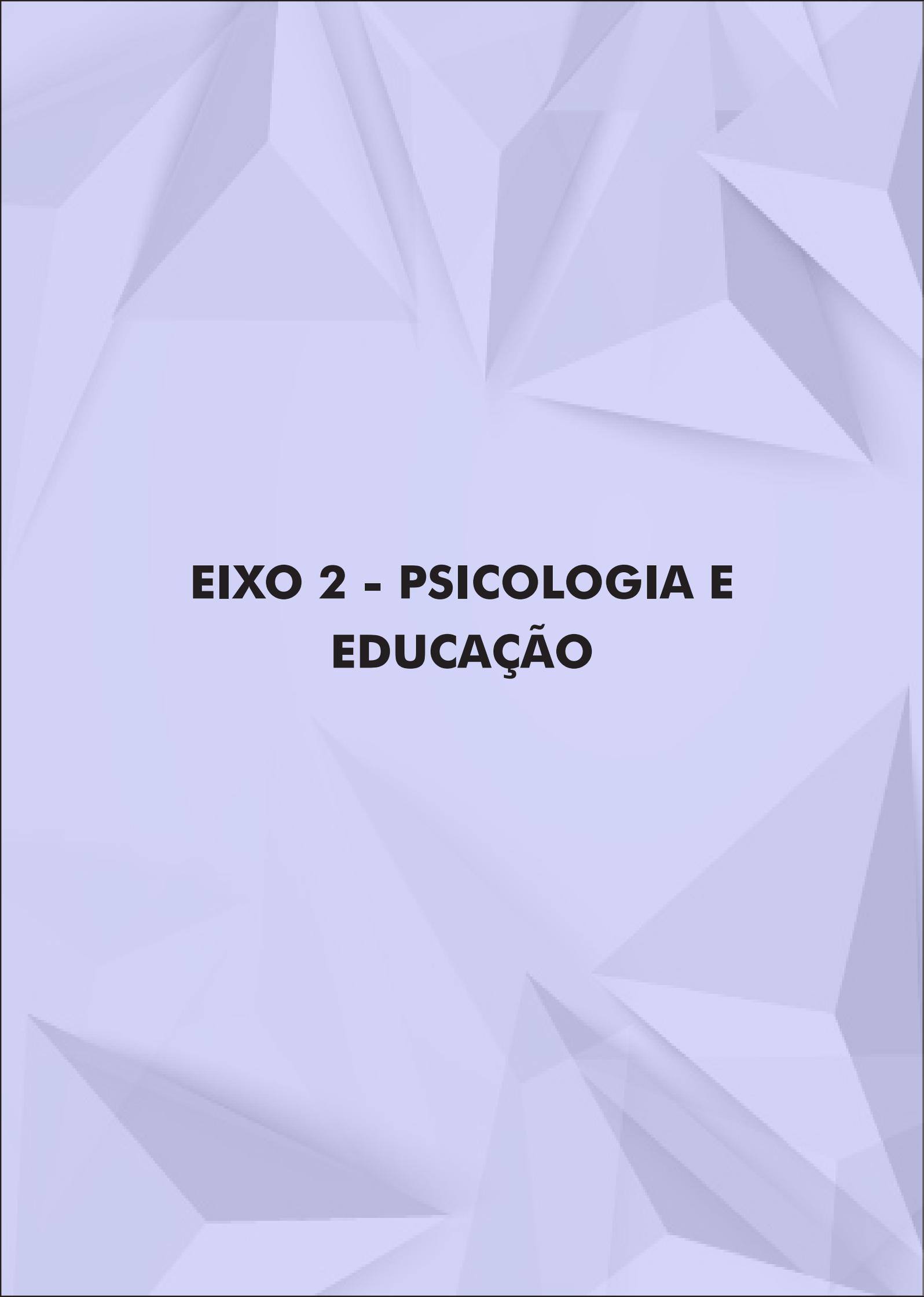
scatolinleticia@gmail.com

UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE: RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO E SUAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS

Zamir Doile Macedo
Jocelaine dos Santos
Cheila Patrícia Zarpelon

Neste trabalho teve-se como principal objetivo verificar as principais demandas psicológicas de um grupo de idosos acadêmicos da Universidade para a Terceira Idade, bem como descrever alguns aspectos inerentes ao envelhecimento marcados por mudanças biopsicossociais, naturais do avanço da idade e que diferem de uma pessoa a outra. Para isso foi realizado um estudo qualitativo, do tipo descritivo, por meio de observação e estudo bibliográfico, buscando aprimorar os conhecimentos sobre o comportamento e desenvolvimento humano sob a visão da Psicologia e suas práticas. O conteúdo deste material abrange observações in loco realizadas em sala de aula durante as aulas teóricas e práticas, além de um momento de interação social dos acadêmicos da terceira idade. Cumpre dizer da importância que os estudos viabilizaram à vida do idoso, além do conhecimento proporcionado, instigando a sua qualidade de vida e o seu convívio social. Refere-se também sobre o envelhecimento e suas implicações, como suas limitações, interações sociais e meios de aprendizagem. Essas limitações e perdas podem levar a sociedade a ver o idoso como uma pessoa estagnada e improdutiva, em decorrência da falta de convívio com as demais gerações e o afastamento social decorrente da falta de um ambiente favorável ao convívio. Conclui-se que um dos meios mais atuais e adequados capazes de incluir o idoso no meio social é a Educação para a Terceira Idade, pois possibilita o envolvimento dele com atividades ocupacionais, tendo ele a oportunidade de conhecer e conviver com novas pessoas, oferecendo novas perspectivas para os anos que se seguem. Observaram-se as possibilidades de atuação do psicólogo, visando à inclusão social do idoso, bem como intervenções como orientação, aconselhamento, informação e mudança de atitude em relação ao envelhecimento, assessoria a instituições públicas e privadas que amparam e cuidam de idosos e suas famílias, apoio psicológico aos cuidadores, programas de promoção social, entre outros. Palavras-chave: Idoso. Conhecimento. Aprendizagem. Interação social.

zamir.macedo@unoesc.edu.br



**EIXO 2 - PSICOLOGIA E
EDUCAÇÃO**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CLÍNICA-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Ana Paula Rosa
Scheila Beatriz Sehnem
Jorgiana Baú Mena Barreto
Liliane Neris da Silva

A Clínica de Psicologia e Núcleos do Curso de Psicologia da Unoesc Joaçaba articula o tripé de pesquisa, ensino e extensão, visando contribuir efetivamente para a formação profissional dos estudantes, articulando a teoria e a prática. A Clínica de Psicologia é um espaço criado para a aplicação de conhecimentos em Psicologia que auxiliam a comunidade por meio de técnicas terapêuticas e preventivas, além de ser um espaço para pesquisas institucionais. Tendo em vista a crescente demanda de atendimentos especializados em que a Psicologia pode atuar foram criados grupos de apoio para os haitianos, de orientação para pais e o grupo despertar, para crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem. No Núcleo de Avaliação são realizados programas de orientação profissional aos alunos do ensino médio; autoconhecimento como caminho para a escolha profissional, para alunos do nono ano do ensino fundamental e avaliação de potencial, que busca avaliar o potencial dos acadêmicos dos diversos cursos. No Núcleo de Psicologia do Trabalho diversos serviços são oferecidos às empresas e instituições, como Pesquisa de Clima Organizacional com intervenção posterior, Avaliação de Desempenho e Seleção de Pessoal. Os programas de pesquisa, ensino e extensão, articulados de forma interdisciplinar, proporcionam melhoria da qualidade de vida e promovem a saúde na comunidade, além de contribuir para a construção de um perfil profissional, de sujeitos críticos, que possam atender a diferentes situações, incluindo o trabalho preventivo e não somente intervenções curativas.

Palavras-chave: Atendimento psicológico. Saúde mental. Avaliação psicológica. Psicologia do trabalho.

ana.rosa@unoesc.edu.br

scheila.sehnem@unoesc.edu.br

AUTOCONHECER PARA ESCOLHER: A ESCOLHA PROFISSIONAL E O VIÉS DO AUTOCONHECIMENTO

Ana Paula Rosa
Jorgiana Baú Mena Barreto
Scheila Beatriz Sehnem
Jeane Samara Zucchi
Bruna Silva
Marian Vieira

A escolha profissional é um momento complexo na vida do adolescente, que progressivamente opta por algumas coisas e abre mão de outras. O autoconhecimento é uma ferramenta fundamental para o processo de escolha profissional, especialmente para adolescentes que estão prestes a ingressar no ensino médio, pois promove uma escolha mais assertiva, quando o conhecimento de si mesmo, seus gostos, valores, atitudes e comportamentos tornam-se conspícuos. Dessa forma, em parceria com uma escola pública do Meio-Oeste catarinense, foi organizado um grupo com adolescentes do 8º e do 9º ano, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento como caminho para a escolha profissional. Foram realizados nove encontros, quinzenalmente, com duração de uma hora e meia cada, que envolviam objetivos específicos, a fim de instigar a busca pelos seus desejos, o delineamento de metas para a vida, promovendo a reflexão sobre seus conceitos e valores, assim como o aprofundamento e incentivo a discussões relacionadas às mais diversas profissões. Realizaram-se atividades práticas, como questionários pessoais, dinâmicas de integração grupal voltadas para profissões, trabalhos individuais, com o intuito de promover reflexões acerca de suas vidas, e tarefas de casa, para que os aprendizados presenciais fossem possíveis na vida dos adolescentes. Os adolescentes demonstraram-se participativos e muito surpresos quanto às atividades propostas. Diante dos resultados, pode-se constatar a importância do autoconhecimento e do vínculo consigo mesmo desde o início da adolescência para refletir sobre o futuro, interesses e desejos.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Escolha profissional. Grupo.

ana.rosa@unoesc.edu.br

jorgiana.bau@unoesc.edu.br

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Ana Patricia A. V. Parizotto

Rita Biolchi Trevisol

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Unoesc Joaçaba realiza as suas atividades de atendimento psicológico e psicopedagógico na modalidade individual e grupal. A demanda ocorre de forma espontânea pelos alunos e/ou encaminhamentos feitos pelos professores e coordenadores de curso. A Psicologia acolhe as queixas emocionais, deficiências e dificuldades de aprendizagem. As bases teóricas que embasam o trabalho das psicólogas são a abordagem cognitiva comportamental, o psicodrama e a hipnose clínica condicionativa, visto que o objetivo do apoio psicológico é a psicoterapia breve focal. O tempo de duração para os atendimentos individuais é de uma hora, aproximadamente, e para os atendimentos de grupo, uma hora e meia. O objetivo do NAI é oferecer suporte para acadêmicos no que tange às necessidades específicas de cada caso, para professores e coordenadores de curso, assessorias, orientações, oficinas de capacitação, visando auxiliar no manejo das demandas. Entre as principais queixas atendidas estão síndrome do pânico, fobia social, depressão, quadros de dependência, transtorno obsessivo compulsivo, quadros fóbicos, transtornos de humor, déficit de atenção, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), cegueira, entre outros. O Núcleo conta com uma rede de apoio local e regional, oferecendo suportes para encaminhamentos e tratamentos, para outras especialidades quando necessário. As atividades consistem na melhoria das relações inter e intrapessoais, bem como do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Acolhimento psicológico. Rede de apoio. Melhoria no desempenho acadêmico.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

rita.trevisol@unoesc.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA A PARTIR DA ENTREVISTA DE TRIAGEM

Ana Paula Rosa
Scheila Beatriz Sehnem
Jorgiana Baú Mena Barreto
Camila Rodrigues de Oliveira

Na Clínica-Escola de Psicologia, o primeiro contato com as pessoas que buscam atendimento psicológico acontece no processo de triagem, entrevista que permite uma compreensão inicial do sofrimento e possibilita a elaboração de hipóteses diagnósticas e encaminhamentos. O objetivo com esta pesquisa foi caracterizar o público, demandas e encaminhamentos que chegam à Clínica-Escola, a fim de compreender melhor a realidade dessa população. A pesquisa, do tipo documental, foi realizada com uma amostra de 50% das triagens realizadas no primeiro semestre do ano 2018. Os resultados evidenciam que a maioria do público reside no Município de Herval d'Oeste, é do sexo masculino, com faixa etária de sete a 12 anos, tendo como principais queixas a dificuldade de aprendizado, e em grande parte são encaminhados pela escola para atendimento psicológico. Um maior conhecimento da demanda que procura pelo atendimento na Clínica de Psicologia oportuniza delinear encaminhamentos e intervenções condizentes com o perfil da clientela, repensando as práticas adotadas, incluindo trabalhos preventivos que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Entrevista de triagem. Caracterização. Demanda. Encaminhamento.

ana.rosa@unoesc.edu.br

scheila.sehnem@unoesc.edu.br

PLANTÃO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Ana Patricia A. V. Parizotto
Ana Paula Rosa
Bruna Monique de Souza
Camila Rodrigues de Oliveira
Jaqueline Borsatti
Jéssica Amaro Ferreira
Karoline de Deus Duregger
Roberta Padovani
Rosane Telles Vieira

O Plantão Psicológico (PP) é caracterizado como um atendimento diferenciado, disponibilizado a um público específico, o qual é acolhido assim que necessite de atendimento, no exato momento em que o plantonista esteja disponível. O PP na escola se torna apropriado para lidar com situações difíceis e reduzir o estado de sofrimento do indivíduo. No presente trabalho científico teve-se como objetivo discorrer sobre a inserção do modelo emergencial de atendimento psicológico, denominado Plantão Psicológico, no Centro de Educação Empresa-Escola (CIEE) do Município de Joaçaba, SC. Vale ressaltar que tal prática é pioneira na Instituição e também na experiência dos estagiários plantonistas. O Plantão foi instituído após o surgimento de demanda psicológica no local, que poderia ser sanada de forma pontual e, se necessário, encaminhada para outras instituições para acompanhamento, preferencialmente o Ambulatório Médico Universitário (AMU), onde os acadêmicos de Psicologia realizam estágio profissionalizante de forma gratuita. A fim de promover um espaço de escuta e auxílio para os estudantes e vivência a todas as estagiárias participantes, o Plantão ocorre semanalmente; cada estagiária pode atender de dois a três alunos. Os resultados apontam para a identificação de que a maioria dos alunos desconhece o trabalho psicoterápico; por esse motivo, medidas de caráter informativo foram elaboradas para que se aumente a adesão, mas diversos jovens já se beneficiaram com o serviço. Pela característica principiante do Programa, além de se atentar aos resultados alcançados, é importante estar em constante processo de melhoria para se adequar às demandas da Instituição e otimizar o serviço.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Acolhimento. Relato de experiência.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

ana.rosa@unoesc.edu.br

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOVENS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Carmem Lúcia A. F. D'Agostini

Ana Paula Rosa

Edineia Salete Viganó

Paula Fernanda S. Boiago

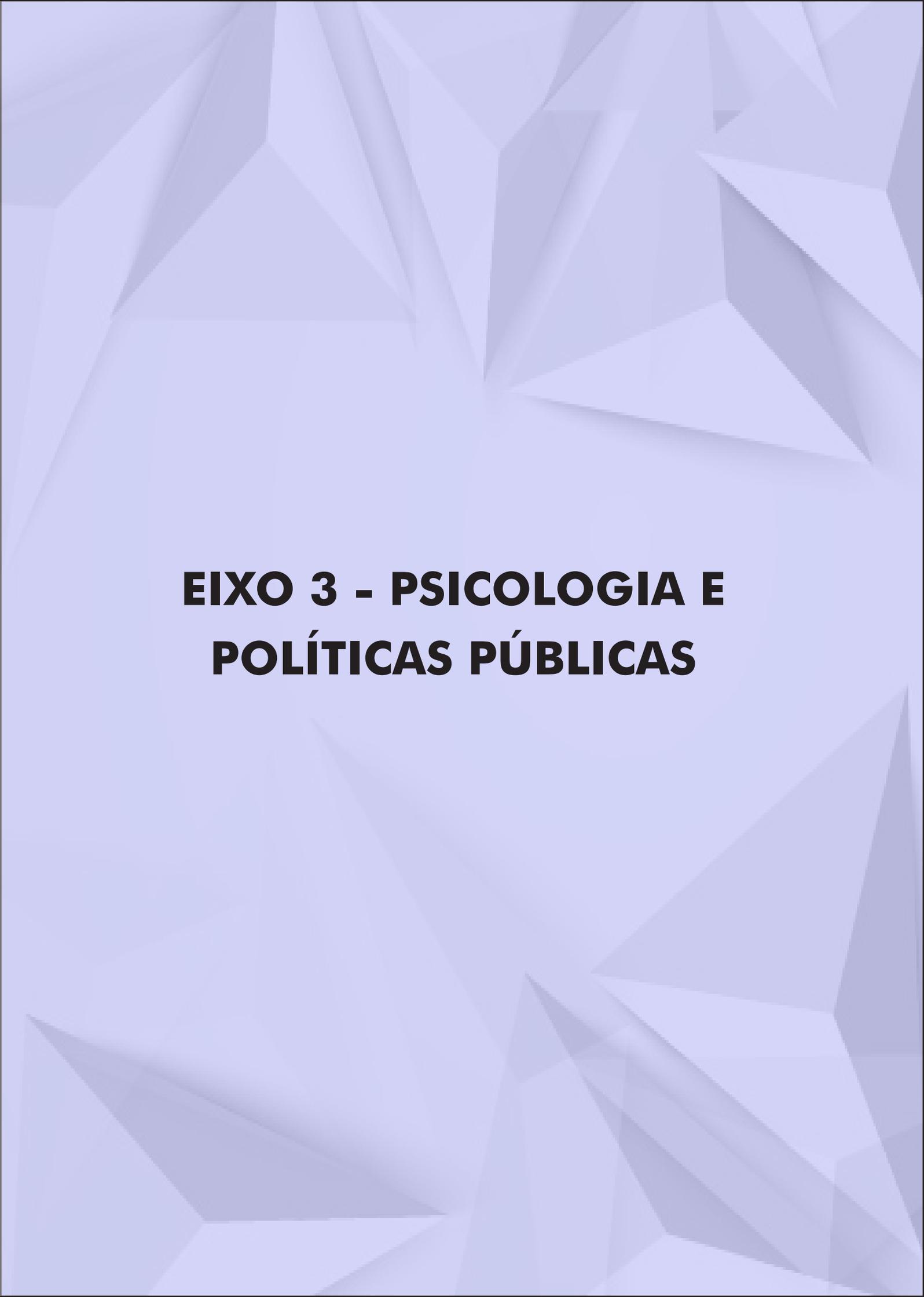
Tatiane Lasta Finger

A orientação profissional tem como objetivo facilitar o autoconhecimento e a reflexão sobre a multiplicidade de aspectos envolvidos na escolha profissional, a fim de ampliar e orientar, de acordo com as características e personalidades de cada indivíduo, profissões e áreas de possível interesse. O programa de orientação profissional foi ofertado pelo Curso de Psicologia da Unoesc Joaçaba, por meio de sessões grupais, para adolescentes do ensino médio. Foram realizados seis encontros, nos quais se utilizaram dinâmicas, questionários pessoais, tarefas de casa e testes psicológicos, e o último encontro foi reservado para a devolutiva individual do relatório psicológico, proporcionando aos participantes refletirem sobre o autoconhecimento e suas escolhas profissionais. Os métodos utilizados atuam primeiramente como um auxiliar do desenvolvimento do indivíduo, possibilitando que a decisão seja feita de maneira assertiva, com maior autonomia, levando em consideração as características de sua personalidade e o contexto biopsicossocial em que está inserido e a relação com os aspectos de sua profissão. A orientação profissional é relevante, pois proporciona autoconhecimento do adolescente não somente para a escolha profissional, mas também o prepara para seguir seu caminho com confiança e maturidade.

Palavras-chave: Orientação profissional. Autoconhecimento. Tomada de decisão.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

ana.rosa@unoesc.edu.br



**EIXO 3 - PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS**

ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA

Carmen Lúcia A. F. D'Agostini

Izadora P. Ribeiro

Francianne D. Antonioli

Cheyanni B. Bressan

Vanessa dos Santos Bonatto

Débora L. K. Quandt

Mayelle D. Loraschi

A velhice, da maneira como foi construída socialmente, está fortemente associada ao tempo, especialmente ao passado. O número de pessoas com mais de 60 anos está crescendo; há perspectivas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que o Brasil, em 2025, será o sexto país em número de idosos. Dessa forma, neste trabalho teve-se como objetivo identificar aspectos do envelhecimento, sabendo que o envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida marcado por inúmeras etapas, as quais apresentam mudanças significativas na forma como o sujeito enxerga e vivencia sua realidade, assim como em sua resiliência perante as perdas dessa fase. O idoso geralmente se queixa de esquecimentos frequentes, que, às vezes, passam despercebido pelos familiares. A memória é a capacidade para reter conteúdos e fazer uso deles; isso se faz necessário para desenvolver uma vida independente e produtiva. A avaliação do “esquecimento normal” deve ser prioridade quando começa a afetar as atividades do dia a dia, visto que pode ser um quadro inicial de demência. Dentro do componente curricular Psicologia do Envelhecimento do Curso de Psicologia da Unoesc Joaçaba, no trabalho teve-se como objetivo a análise dos fenômenos do envelhecimento normal e patológico do desenvolvimento humano, dos comportamentos, atividades de vida diárias (higiene, locomoção, comunicação e alimentação), fenômenos cognitivos, emocionais e psicológicos de uma pessoa idosa, por meio da observação participante e dos testes TEPIC e MVR. Os resultados confirmam que a velhice pode ser vivida na forma de senescência ou senilidade. Palavras-chave: Envelhecimento. Memória. Senescência. Senilidade.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

O SUS “TRINTOU”! TRÊS DÉCADAS DE LUTAS!

Eliziane Rocha Camargo

Angela Silva

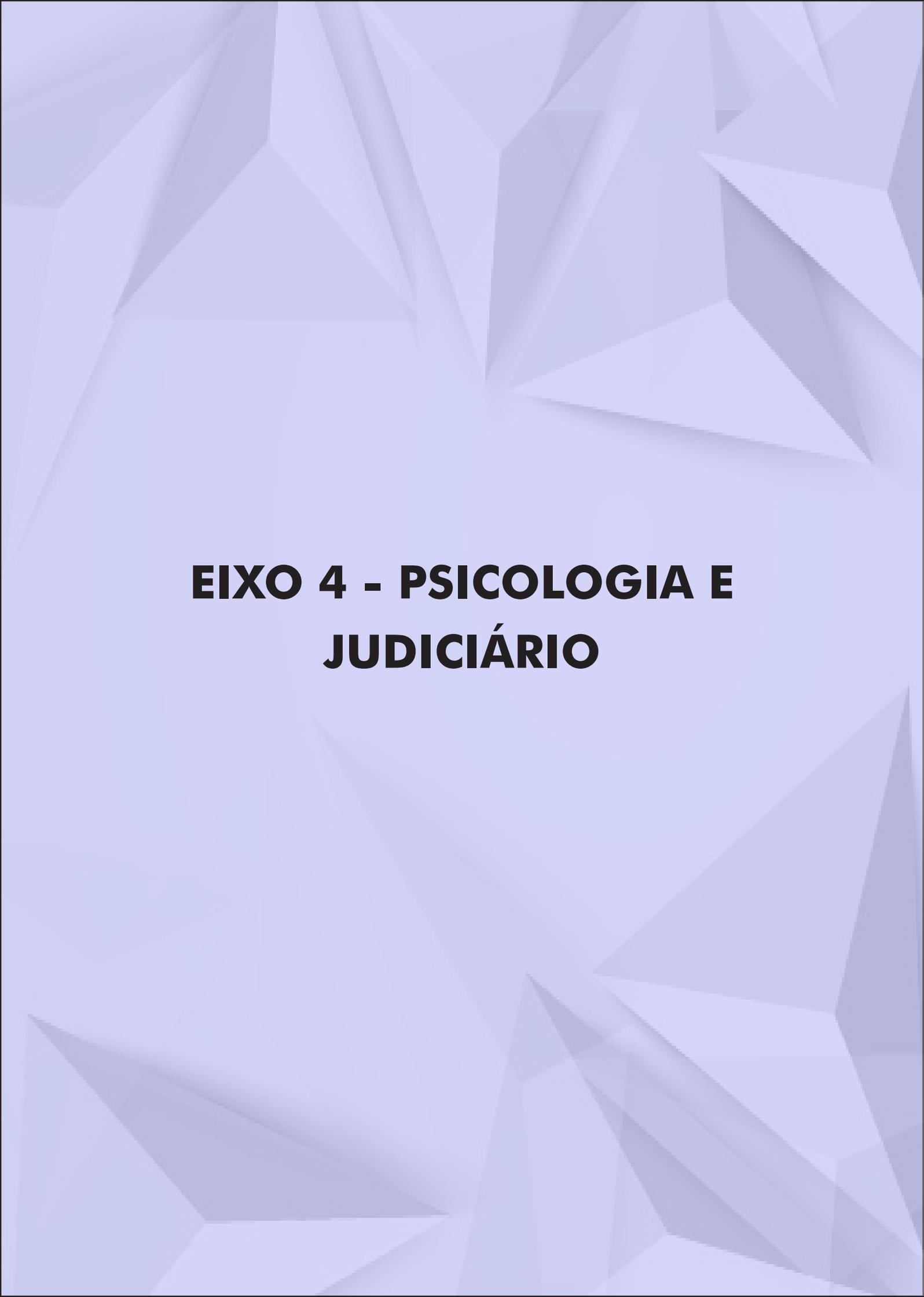
Grazielle Tagliamento

Neste ano de 2018 o Sistema Único de Saúde (SUS) completa 30 anos da existência no Brasil. Ele foi implantado após muitos anos de movimentos, lutas e conquistas do povo brasileiro com toda sua particularidade cultural, política e econômica. Para os representantes pioneiros dessa luta, os avanços alcançados não se remetem somente à saúde da população, mas à história e ao desenvolvimento de um povo, os quais se consolidaram por meio da Constituição Federal de 1988, que afirma: Saúde é direito de todo cidadão e dever do Estado (BRASIL, 1988). Iniciou-se, então, um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Popularmente conhecido como SUS, esse Sistema deve oferecer atendimento de saúde em todo o território brasileiro, sendo possível realizar desde um simples exame até um tratamento mais complexo ou transplante, e tem por base quatro princípios básicos, que são: equidade, universalidade, integralidade e precaução. Ao versar o atendimento do SUS à população pela ótica da Psicologia é notório que o Sistema Único de Saúde vem dando certo, mesmo a passos lentos e com muito a melhorar, mas, comparado a outras áreas, teve significativos avanços e vitórias nas últimas décadas. É importante lembrar que o SUS partiu do zero; inicialmente não tinha nem hospital, e antes dos 30 anos já recebeu prêmios em algumas ações, alcançando inclusive status de referência em alguns locais. Nesse contexto, neste trabalho visou-se apresentar um panorama de que o SUS é uma importante política pública conquistada, a qual não deve ser simplesmente descartada. E a nossa geração tem o dever de melhorar esse Sistema e não permitir que ele seja erradicado. Todos precisam conhecer e entender a importância do SUS para milhões de brasileiros, pois é certamente a mais expressiva rede de proteção social construída no País nas últimas décadas.

Palavras-chave: Saúde pública. Lutas. SUS.

elizianercamargo@gmail.com

angydasilva@yahoo.com.br



**EIXO 4 - PSICOLOGIA E
JUDICIÁRIO**

A PSICOLOGIA E O SISTEMA PRISIONAL: ATUAÇÃO E DEMANDA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES

Elienay Brandão Oliveira
Angela Maria Bavaresco
Paloma Ciervinski
Ana Júlia Kochhann Pelinson

O principal objetivo com este trabalho foi apresentar a demanda do profissional de Psicologia dentro das unidades prisionais, destacando a atuação do profissional e visando aproximar a práxis da realidade. Utilizou-se um levantamento de informações teóricas sobre o referido tema em bases de dados reconhecidas cientificamente. A pesquisa em questão possibilitou compreender como deve ser a atuação do psicólogo segundo o Código de Ética da profissão, de forma que busque acolher os presidiários, sem rotulação, sem preconceitos formados socialmente/historicamente, garantindo seus direitos básicos e universais. Para que serve a psicologia no sistema prisional? De acordo com o CREPOP (2012, p. 37): “a psicologia vem com o intuito de [...] produzir uma intervenção na prisão em diferentes níveis, desde a promoção da acessibilidade a recursos para dar tratamento aos sofrimentos impostos pela experiência do cárcere, até a desconstrução das necessidades históricas, sociais e ideológicas que têm sustentado a sua existência.” A partir deste trabalho pôde-se relacionar a prática à realidade, embasar a concepção de cientificidade da Psicologia e demonstrar a demanda do profissional dentro do sistema prisional brasileiro. Nesse panorama traçado fica proposta uma pesquisa mais ampla sobre as “regalias”, que são usadas como reforço positivo aos presos com bom comportamento; essa prática acaba contribuindo para uma segregação ainda maior dentro dos muros. Os direitos que deveriam ser garantidos são usados como “benefícios”, ignorando uma possível vivência digna desses seres humanos e indo ao oposto da ideia de ressocialização. Tendo em vista as possibilidades de mudança nas relações, torna-se cada vez mais requisitada a presença de um psicólogo dentro das prisões e em todos os espaços, bem como a percepção da sua necessidade como algo concreto.

Palavras-chave: Sistema prisional. Psicologia. Segregação. Ressocialização.

elienaybrando@gmail.com

palomaciervinski@hotmail.com

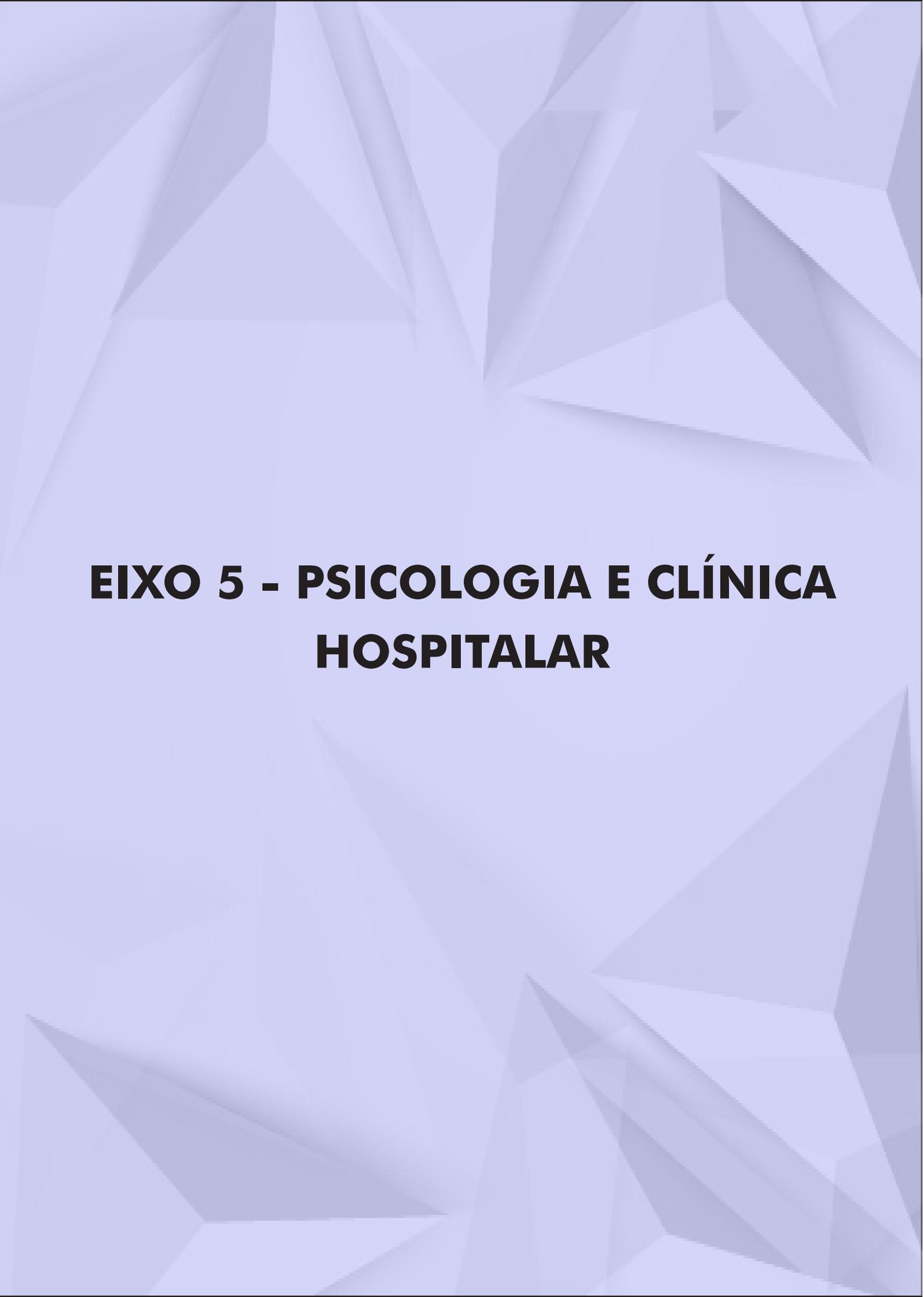
O PERFIL DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Ana Paula Rosa

É notório o aumento do índice de criminalidade praticada por adolescentes. Assim, torna-se necessário refletir sobre o perfil dos adolescentes em conflito com a lei. O presente estudo ocorreu a partir de análise documental e de entrevista realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (Casep) do Meio-Oeste catarinense, referente aos anos 2015 e 2016. Buscou-se compreender as principais características sociais e históricas dos menores infratores, assim como faixa etária, uso de medicação, grau de escolaridade, composição familiar, condições físicas, problemas de saúde, religião, infração cometida, uso de substâncias, medida socioeducativa após audiência e decisão do juiz e cidade em que cometeu a infração. No decorrer do trabalho é relatado sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pois esta é a lei que rege as medidas aplicadas aos adolescentes, bem como que garante seus direitos. Com base nos resultados, pode-se concluir que grande parte dos menores infratores se encontra na faixa etária entre 16 e 17 anos, estando também abaixo do grau escolar esperado; a maior parte deles utiliza ou utilizou drogas. A maioria dos atos infracionais cometidos consiste em roubo, homicídio ou tentativa de homicídio, tráfico e furto. A pesquisa contribuiu no que se refere a conhecer o perfil de adolescentes envolvidos em atos infracionais e a conhecer a realidade em que estão inseridos. Nota-se que essa relação não deriva exclusivamente de um único fator, mas de um conjunto de aspectos relevantes, sendo uma questão social.

Palavras-chave: Casep. Adolescentes. Infração. Menores infratores.

ana.rosa@unoesc.edu.br



**EIXO 5 - PSICOLOGIA E CLÍNICA
HOSPITALAR**

A CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM COM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Mariani Aparecida Barp

Liana Krug

Thais Marcelle Pilati Deon

Marcia Teresinha da Rocha Restelatto

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, qualitativa e de campo, que foi realizada com profissionais de enfermagem atuantes no setor de oncologia e posto 6 de um Hospital Universitário do Meio-Oeste catarinense que é referência na região em tratamento oncológico, atendendo a pacientes de várias faixas etárias, independentemente de etnia, cor ou classe social. Por atender a vários municípios vizinhos, possui uma grande rotatividade de pacientes. Com isso, é indispensável que os profissionais estejam psicologicamente preparados para lidar com esse público, que muitas vezes se encontra debilitado, e para dar apoio psicológico a seus familiares. Participaram da pesquisa um total de oito colaboradoras, sendo que elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitaram participar da pesquisa. Todas eram do sexo feminino, sendo três enfermeiras e cinco técnicas de enfermagem que trabalham no setor há mais de três meses. Teve-se por objetivo analisar como a perda do paciente influencia os profissionais de enfermagem que atuam no setor oncológico; observar o quanto o vínculo entre enfermeiro e paciente tem influência sobre o profissional após a perda deste; identificar a capacidade de resiliência do profissional de enfermagem. A metodologia utilizada foi a aplicação da Escala dos Pilares de Resiliência (EPR), que é composta por 90 afirmações do cotidiano. Após aplicar a EPR, avaliaram-se os resultados obtidos e se observou que a maioria das colaboradoras apresentou resultados acima da média em autoconfiança, autoeficácia, controle emocional, independência, reflexão, sociabilidade e valores positivos, e abaixo da média em aceitação positiva de mudança. Nos itens bom humor e empatia, 50% das participantes apresentaram resultados abaixo da média. Os valores obtidos em orientação positiva para o futuro são distribuídos igualmente. Para a finalização do trabalho, os resultados foram avaliados mostrando que os profissionais possuem capacidade de resiliência, e que o local de trabalho pode moldar a pessoa no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem. Oncologia. Resiliência. Escala dos pilares de resiliência.

lianakrug.lk@gmail.com

mari_barb@hotmail.com

A RELAÇÃO DO LUTO MAL ELABORADO COM A DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

Jaqueline Borsatti

O luto se caracteriza como um processo complexo e multidimensional, pois seu curso e suas consequências são influenciados pela interação de uma série de componentes físicos, psicológicos e sociais. A perda de alguém importante pode ter influência no contexto em que o enlutado se encontra; este vê-se obrigado a reorganizar-se. No referido trabalho científico teve-se como objetivo discorrer sobre o processo de luto mediante um estudo de caso, bem como sobre os seus fatores constitutivos, por meio do apoio de referencial teórico, em que se inclui a distinção entre depressão, luto normal e luto patológico. Ao longo deste trabalho foi demonstrado de que forma os adultos vivenciam a perda, dando referência à importância do papel do psicólogo na intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Psicologia. Luto. Depressão. Luto mal elaborado. Intervenção terapêutica.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

jaqui_borsatti@hotmail.com

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Roberta Padovani

Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

O Transtorno de Ansiedade Social é o transtorno de ansiedade mais comum e apresenta elevadas taxas de prevalência, com prejuízos funcionais importantes, demandando abordagens terapêuticas de longa duração em casos de maior gravidade. O objetivo com o presente estudo foi realizar o diagnóstico de um caso e suas consequentes intervenções psicoterapêuticas. O estudo de caso foi realizado com uma adolescente de 17 anos de idade que procurou atendimento psicológico em uma clínica-escola na expectativa de conseguir a diminuição do medo, da timidez e da ansiedade. Em análise inicial, identificaram-se privações em diversas situações sociais, como isolamento social e conflito com o pai alcoolista. No tratamento, o qual foi dividido em avaliação inicial e intervenção, foram empregados critérios diagnósticos do DSM-5 e técnicas cognitivo-comportamentais. Ao longo de dois meses de tratamento os resultados indicaram diminuição significativa das queixas iniciais, redução da ansiedade social, desenvolvimento de habilidades sociais, redução de estratégias de segurança e de comportamentos inibitórios.

Palavras-chave: Medo. Ansiedade. Transtorno de Ansiedade Social. Fobia Social.

betinhapadovani@hotmail.com

ana.parizotto@unoesc.edu.br

ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO TEÓRICA

Emanuel Natã da Silva
Leonardo da Silva Bertagnolli
Lisandra Antunes de Oliveira

Nos últimos anos tem havido um crescente interesse pela relação entre funcionamento mental, imunidade e condição da doença. O câncer de mama é provavelmente um dos mais temidos pelas mulheres em razão dos efeitos psicológicos da amputação parcial ou total da mama, parte corporal carregada de sensualidade e de significações ligadas à maternidade. A doença é relativamente rara antes dos 35 anos de idade, alcançando seu pico na faixa etária de 65 a 70 anos. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde (MS), de 2003, no contexto mundial, o câncer de mama é o segundo câncer mais comum e o primeiro entre as mulheres (cerca de um milhão de casos novos). No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres. De acordo com o INCA, o câncer de mama encontra-se em segundo lugar, com 48.930 casos, representando uma das principais causas de morte em mulheres também nos países ocidentais. A referência exclusiva à anatomia e à fisiologia ou à genética não é suficiente para compreender o sofrimento das pacientes atingidas pelo câncer de mama. Trabalhos de psicanalistas, preocupados com o doente somático, trabalharam baseados na hipótese de que os pacientes psicossomáticos apresentavam uma construção incompleta ou um funcionamento atípico do aparelho psíquico. Esse conceito foi desenvolvido pela escola de Marty entre 1970 e 1975 e tomou a primeira tópica de Freud como base. Portanto as situações pelas quais passam os indivíduos podem desencadear excitações que têm que ser descarregadas ou escoadas. Tal escoamento pode ocorrer pela elaboração mental ou dos comportamentos motores, porém quando essas vias não podem ser utilizadas pelo indivíduo, por motivos diversos, as excitações se acumulam e vão atingindo, de forma patológica, os aparelhos somáticos. Estudos prospectivos que avaliaram a qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia demonstraram que elas se sentiram piores não somente na imagem corporal, mas também na vida sexual, bem como tiveram limitações no trabalho e, até mesmo, mudanças nos hábitos e nas atividades de vida diária. No imaginário social, a mama costuma ser associada a atos prazerosos, como amamentar, seduzir e acariciar, não combinando com a ideia de ser objeto de uma intervenção dolorosa, ainda que necessária. A eliminação do fator causal é o fundamento da terapia antálgica. Sugere-se, por isso, que o cuidado psico-oncológico oferecido às pacientes deve ser mantido mesmo após o término do tratamento clínico.

Palavras-chave: Psicossomática. Câncer. Psico-oncológico. Corpo.

emanuelnmanuel2@gmail.com

leo.bertagnolli2@gmail.com

BAIXA AUTOESTIMA DECORRENTE DE CONFLITOS FAMILIARES

Carmen Lúcia A. F. D'Agostini

Ana Paula Varela Stürmer

Nas crianças, uma baixa autoestima pode desenvolver sentimentos como angústia, dor, desânimo, preguiça, vergonha, entre tantos outros sentimentos ruins. Em razão disso, auxiliar para que a criança mantenha uma autoestima positiva é uma tarefa fundamental para o seu desenvolvimento. O ambiente familiar é o fator que mais influencia na autoestima das crianças. Isso quer dizer que as crianças vão crescendo e formando sua personalidade dentro do ambiente familiar. O que a família pensa dela é de fundamental importância. Muitos frequentemente apontam os pontos negativos da criança, suas falhas e defeitos e se esquecem de parabenizá-la diante de suas conquistas e qualidades. Isso pode levar a criança a sentir-se desvalorizada e, em razão disso, comparar-se com as demais, sempre se vendo como alguém inferior, o que leva a prejuízos na sua vida pessoal e social. No presente estudo teve-se como objetivo principal investigar e analisar a função dos comportamentos apresentados na queixa familiar e escolar e como objetivos específicos compreender a baixa autoestima do paciente, identificar a encoprese vinculada à autoestima e abordar a importância familiar no processo terapêutico. Para isso, é importante que haja a formação de vínculo no processo terapêutico, além dos aspectos emocionais, as situações vivenciadas na prática e o processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Autoestima. Dificuldades emocionais. Introversão. Conflitos familiares.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

anavaarela@gmail.com

DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E COMORBIDADES

Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

Eliane Ribeiro

Gabriela Gattringer

Karolina Ketterman

Mirian Marques

O consumo de álcool é atualmente um fator de risco para o suicídio e também um grave problema para a saúde pública. De acordo com o manual de prevenção do suicídio para profissionais das equipes de saúde mental do Ministério Público, o álcool aumenta a impulsividade e, com isso, o risco de suicídio. O objetivo com o presente estudo foi realizar uma revisão teórica sobre dependência química, suicídio e comorbidades. Os riscos de suicídio relacionados ao consumo de substâncias psicoativas juntamente com a depressão maior são os diagnósticos psiquiátricos mais comuns entre as pessoas que cometem suicídio, levando em consideração o número crescente de suicídios nos últimos anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2012, a taxa de suicídio foi de 800 mil mortes. Estamos falando de um suicídio, em algum lugar do Planeta, a cada 40 segundos ou de um contingente de mais de duas mil pessoas que cometem suicídio diariamente. Jovens e adultos jovens são os mais afetados; é a segunda causa mais frequente de morte entre os que têm entre 19 e 25 anos de idade. Nesse contexto, o suicídio pode ser definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida e tentativa de suicídio como o ato de tentar cessar a própria vida, porém sem consumação dos fatos. Por meio dessa revisão de literatura, fica explícito que o consumo de substâncias psicoativas é considerado um grande fator de risco para o suicídio e outras doenças mentais. Diante dessas informações é necessário desenvolver ações de políticas e programas direcionados a essa problemática como prevenção primária.

Palavras-chave: Dependência química. Suicídio. Comorbidades.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

eliane-vargas@outlook.com

DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E JUVENTUDE: UMA REVISÃO TEÓRICA

Ana Patricia Alves Vieira Parizotto

Bruna Boareto

Bruna Ramos

Eduarda de Andrade

Emanuele Cristi Borella

Lais Ferreira Lopes

A dependência e o abuso de substâncias psicoativas caracterizam um grande risco para a apresentação do comportamento suicida, e os jovens com idades inferiores a 30 anos são o público de maior risco. Pode-se descrever a dependência química como um padrão de consumo compulsivo e abusivo de qualquer substância. As condutas de dependência aparecem preferencialmente na juventude, como alcoolismo, tabagismo, toxicomania, transtornos de condutas e alimentares, e, em geral, acompanham o indivíduo pelo resto da vida. O objetivo neste estudo foi realizar uma revisão teórica sobre dependência química, suicídio e juventude a fim de conscientizar a população em geral a respeito de um problema que atinge muitas pessoas, as quais, por vezes, necessitam do auxílio de terceiros para compreender a abrangência e as dificuldades que enfrentam. Tanto a dependência química quanto o suicídio se caracterizam como um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Dados estatísticos apontam a alarmante situação, mostrando cada vez mais o fácil acesso a drogas lícitas e ilícitas e o aumento expressivo de tentativas e casos fatais de suicídio. Pesquisas sugerem que jovens com histórico de internação hospitalar em decorrência do uso excessivo de álcool e drogas ou por envolvimento em violência têm risco cinco vezes maior de tentar suicídio na década seguinte. Também apontam que 40% dos pacientes que procuram tratamento para dependência química relatam casos de tentativas de suicídio. Nesse sentido, destaca-se a relevância desta investigação e de inferências que se fazem importantes na compreensão da problemática do suicídio e sua relação com a dependência química. É importante o conhecimento das características relativas a essas temáticas, suas relações e repercussões, tendo-se em vista que a compreensão desses fatores permite a melhor identificação de ambos os problemas e, assim, possibilita intervenções eficazes de prevenção e assistência.

Palavras-chave: Dependência química. Suicídio. Juventude. Prevenção.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA

Ana Patricia Alves Vieira Parizotto

Adelir Corte

Ana Paula Boff

Bárbara Albara

Giovana C. Franco

Mariana Fillipin

Silvana Junges

O suicídio é apresentado como um grave problema de saúde pública, estando entre as 10 principais causas de morte na população mundial em todas as faixas etárias. Além disso, o suicídio vem ocupando o segundo lugar quando se trata de pessoas acima de 65 anos, com taxas variando em razão do contexto social, gênero, meios utilizados e faixa etária. Indivíduos que abusam ou dependem do álcool têm ideação suicida mais frequentemente e risco mais elevado de tentativas de suicídio, uma vez que a dependência alcoólica se associa frequentemente a outras doenças psiquiátricas. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfico com a finalidade de fazer uma análise temática da produção do conhecimento em periódicos sobre a incidência do uso de drogas em idosos, relacionando com a ideação suicida nessa faixa etária. O conflito familiar como determinante no comportamento suicida entre dependentes químicos consta também na literatura, assim como os términos de relacionamentos amorosos e a morte de familiar como influenciadores do comportamento suicida, dada a associação observada, mostram a influência da história pessoal de vida na ocorrência do comportamento suicida. Levantaram-se publicações dos últimos 16 anos, utilizando-se como critério de busca a utilização dos termos dependência química, idoso e suicídio. Por meio deste trabalho, percebeu-se que há necessidade urgente de melhorar a qualidade de vida dos idosos, por meio da efetivação de políticas públicas que atendam às reais necessidades desse público, além da capacitação dos profissionais de saúde para o cuidado ao idoso, que deve ser monitorado de forma mais sistemática a fim de diminuir riscos, bem como para que a família ofereça suporte para esse idoso.

Palavras-chave: Dependência química. Idosos. Suicídio.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

DEPENDÊNCIA QUÍMICA, SUICÍDIO E VIDA ADULTA: QUE RELAÇÃO É ESSA?

Ana Patricia A. V. Parizotto

Ivete Chaves dos Santos

Luana Priscila Bonamigo

Lucas Eduardo Moraes

Tatiana Keila Krause

Existem duas espécies de motivos extrassociais às quais podemos atribuir, a princípio, uma influência sobre o índice dos suicídios: são as disposições orgânico-psíquicas e a natureza do meio físico. Classificado pelo Código Internacional das Doenças como morte violenta por causas externas, isto é, morte não decorrente de doença, o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial no qual a interação de fatores individuais, sociais e culturais é determinante na decisão de tirar a própria vida. Estudos mostram que mais da metade das mortes violentas no mundo são em decorrência do suicídio, com números que apontam em torno de três mil mortes por dia no mundo. No Brasil as estatísticas apontam que há 4,6 casos de suicídio para cada 100 mil habitantes. O objetivo com o trabalho foi realizar uma revisão teórica sobre o suicídio relacionado ao consumo de substâncias psicoativas em adultos. Tendo em vista que o suicídio é considerado um grave problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), faz-se necessário conscientizar a população adulta sobre os riscos deste associado ao consumo de substâncias psicoativas. Entre os fatores de risco de suicídio no adulto, é necessário mencionar em primeiro lugar o alcoolismo. Evidências mostram a preocupante associação entre álcool e suicídio, tanto no que diz respeito ao seu consumo crônico quanto ao seu consumo agudo. Autores estimaram que entre 2% e 3,4% dos dependentes de álcool, na população geral, suicidam-se. Outros dados que associam o álcool ao suicídio mostram que de todas as tentativas de suicídio, 65% estão associados ao consumo de álcool e cerca 15% a 25% dos suicídios estão ligados ao alcoolismo. Estudos sugerem que em pessoas que fazem uso nocivo de bebidas alcoólicas, o risco de suicídio, ao longo da vida, chega a 15%. Esse índice é cerca de seis vezes maior do que o observado na população geral. Salienta-se que o consumo abusivo de álcool ou de outras substâncias psicoativas prejudica o juízo crítico e aumenta a impulsividade, além de elevar o grau de letalidade das tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Alcoolismo. Suicídio. Vida adulta.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

EFEITOS DA PSICOTERAPIA NO PACIENTE COM ANSIEDADE GENERALIZADA: UM ESTUDO DE CASO

Ana Patricia A. Vieira Parizotto
Rosane Teles Vieira

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por uma preocupação ou ansiedade excessivas; é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. O TAG é comum, afetando cerca de aproximadamente 3% da população em período de um ano. Pessoas do sexo feminino têm duas vezes mais chances de serem acometidas que as do sexo masculino. O referido transtorno se inicia geralmente durante a infância ou na adolescência, podendo também iniciar em qualquer faixa etária. Este trabalho científico se refere a um estudo de caso e teve como objetivo identificar os efeitos da psicoterapia em um paciente com diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada. A paciente é do sexo feminino e possui 21 anos de idade. Foram realizadas seis sessões utilizando os seguintes recursos: anamnese, entrevista preliminar, entrevista complementar, técnicas de relaxamento e escuta ativa. A paciente continua em tratamento psicológico, cabendo informar que os resultados obtidos apontam para a melhora do seu quadro de ansiedade e conseqüente redução do medo.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade generalizada. Psicoterapia.

ana.parizotto@unoesc.edu.br
rosefigueiredo85@hotmail.com

IDEAÇÃO SUICIDA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UM ESTUDO DE CASO

Luana Aparecida Less
Zamir Doile Macedo

A busca por acompanhamento psicológico em decorrência dos danos ocasionados pelo Transtorno Depressivo Maior tem aumentado cada vez mais nos últimos tempos, visto que uma das principais consequências desse Transtorno vem a ser o desencadeamento de ideações suicidas. Nesse sentido, num estudo de caso clínico envolvendo essa demanda buscou-se compreender os processos psíquicos associados às manifestações do desejo de atos suicidas no Transtorno Depressivo Maior. O acompanhamento terapêutico ocorreu com base na teoria psicanalítica, em que foram utilizadas como instrumento as Escalas Beck. Pretendeu-se identificar a representação da paciente de suas figuras parentais, assim como a visão particular sobre si mesma, avaliando o desejo da autodepreciação. A análise do caso permitiu verificar que o desejo de autoextermínio estava associado às vivências passadas pela paciente, sendo que sua maneira de pensar e agir em todas as circunstâncias de sua vida remetem à autodepreciação de alguma forma. No estudo identificou-se como as ideações suicidas e o desencadeamento da patologia depressiva estavam associados às questões relacionadas a perdas tanto de afeto e amor quanto de figuras importantes no decorrer da vida da paciente, considerando que as representações paternas foram ausentes em sua vida, havendo outras vivências de perdas que aumentaram o sentimento de culpa e, ao mesmo tempo, de frustração, desencadeando os pensamentos pessimistas e de desmerecimento, sendo encontrado por ela como única saída o ato suicida. A paciente viveu uma representação parental ausente e, ao longo da vida, vivenciou diversas relações patológicas. Conclui-se com este trabalho que o surgimento das ideações suicidas possui ligação com a forma de enfrentamento das situações problemáticas, bem como com as perdas afetivas no decorrer do ciclo vital. No estudo buscou-se, ainda, fornecer subsídios para o aprimoramento teórico-conceitual da ideação suicida no Transtorno Depressivo Maior.

Palavras-chave: Ideação suicida. Teoria psicanalítica. Transtorno Depressivo Maior.

luanalees@hotmail.com

zamir.macedo@unoesc.edu.br

INTERFACE ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO

Alessandra Karine Massuda
Ana Patricia Alves Vieira Parizotto
Angela Moana Linhares Vaz
Edinei Gerônimo Teodoro da Silva
Gabriela Moraes e Silva
Jéssica Majer
Vanessa Júlia Baratieri

Além de ter fácil acesso às drogas, o adolescente pode se tornar um usuário pelo fato de ser uma fase em que está testando a possibilidade de ser adulto e por isso não aceita orientações das pessoas, buscando ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento em que o adolescente se afasta da família e participa de algum grupo de pares com o qual mais se identifica. Se esse grupo estiver usando drogas, pode ocorrer certa indução à tal prática. Além disso, podem surgir outros transtornos psicológicos, comportamentais e sociais, como a depressão. O adolescente deprimido tende ao isolamento, também apresenta tendência a ser impulsivo e a se envolver em comportamentos mais arriscados. A combinação da depressão e drogas potencializa o risco de suicídio sendo comum o uso de álcool e drogas no momento do suicídio. O suicídio é a evolução mais trágica e infelizmente acontece no momento em que menos se espera. Por vezes o suicídio não é planejado, apenas impulsivo. Os conflitos relacionados ao uso de drogas, a resistência ao tratamento e a dificuldade de monitoramento constante geram um risco. Portanto, adolescentes precisam de pais atentos ao comportamento e ao que estão fazendo, como estão se sentindo, mesmo com a resistência deles. Geralmente, essa população não busca ajuda psicológica por conta própria, e o primeiro passo da intervenção com um adolescente é adequar esse contato, por meio de uma entrevista afetiva, ativa, objetiva e clara, buscando a cooperação do paciente. O objetivo neste estudo foi realizar uma revisão teórica sobre a interface entre o consumo de drogas e o suicídio na adolescência e a contribuição do psicólogo. Para diagnosticar com precisão, o psicólogo realizará uma anamnese livre, na qual o adolescente responda a duas questões: por que ele veio para a consulta e o que pensa que está errado com ele. Entre a faixa etária de 14 aos 18 anos, depressão, alcoolismo, impulsividade e consumo de drogas colocam o suicídio como a terceira causa de morte entre adolescentes. Para a Organização Mundial da Saúde, a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio. São 800 mil pessoas que tiram a própria vida no mundo anualmente. No Brasil, conforme o Mapa da Violência de 2017, a taxa de suicídios na população de 15 a 29 anos subiu de 5,1 por 100 mil habitantes em 2002 para 5,6 em 2014.

Palavras-chave: Adolescente. Drogas. Suicídio. Psicologia.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

INVESTIGAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Carmen Lúcia A. F. D'Agostini
Bruna da Silva

Na avaliação psicológica o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um dos possíveis psicodiagnósticos em meio a tantas queixas escolares referentes às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. O diagnóstico inicia com o senso comum, no meio escolar, rotulando o aluno e, conseqüentemente, prejudicando-o em seu desenvolvimento, pois ocorre sem bases que reforcem suas hipóteses. O estabelecimento de um psicodiagnóstico atestando um possível transtorno sobre atenção, hiperatividade ou demais transtornos referentes à aprendizagem necessita ser realizado por meio de uma minuciosa e precisa investigação psicológica, a fim de extinguir qualquer dúvida que venha a acarretar um estereótipo desnecessário, e caso as hipóteses sejam confirmadas indicar o melhor tratamento possível de modo a auxiliar no desenvolvimento da criança. O objetivo com o presente estudo de caso foi investigar os sintomas de uma criança encaminhada com queixas de dificuldades de aprendizagem para o Ambulatório Universitário (AMU), com o intuito de passar por avaliação psicológica com os seguintes instrumentos: BPA, Provas Piagetianas, FDT, R-2, DFH, TDE e PROLEC. O processo de avaliação psicológica demonstrou não somente características que reforçam a suspeita de um psicodiagnóstico voltado para o Transtorno de Déficit de Atenção, mas também para a Dislexia, esta colaborando para o atraso de desenvolvimento do sujeito, que, após conclusão da avaliação, foi encaminhado para um tratamento que auxilie em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Dificuldades escolares. Psicodiagnóstico. Transtornos. Investigação psicológica.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

MANEJO PSICOTERAPÊUTICO EM TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITIVO: UM ESTUDO DE CASO

Karoline de Deus Duregger
Ana Patrícia A. V. Parizotto

O Transtorno Desafiador Opositivo (TDO) é um transtorno da classe dos comportamentos disruptivos. É caracterizado por um padrão recorrente de comportamento negativista, desafiador, desobediente e hostil para com figuras de autoridade (HANISH et al., 1999). O objetivo no presente estudo de caso é abordar a eficácia do manejo psicoterapêutico no tratamento de uma criança do sexo masculino, que será denominada Arthur, com 9 anos de idade, que apresenta a maioria dos sintomas de TDO, o que prejudica consideravelmente as relações familiares, o rendimento escolar, o desenvolvimento cognitivo e intelectual e a interação social. O tratamento que está sendo realizado é a psicoterapia individual para a criança, a psicoeducação familiar, visando mudanças na reação dos familiares diante dos comportamentos da criança, sendo o mesmo objetivo mantido no tocante ao ambiente escolar, concomitante ao uso de medicamentos que auxiliam no controle da agressão e da impulsividade. Na fase de levantamento de informações a respeito da demanda, a desestruturação familiar foi considerada como reforçador significativo para a manutenção de alguns sintomas negativos do paciente, por isso a psicoeducação familiar foi definida como epicentro do tratamento. Os resultados vêm demonstrando que a abordagem definida para o acompanhamento do caso é eficaz, potencializando, assim, melhorias para a resolutividade do caso.

Palavras-chave: Transtorno Desafiador Opositivo. Psicoterapia. Psicoeducação.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

O PACIENTE DIANTE DA MORTE: A IMPORTÂNCIA DO RITUAL DE DESPEDIDA

Camila Rodrigues
Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

Ao estudar o ser humano é impossível não estudar a morte, porque, talvez mais do que na vida, é na morte que descobrimos o verdadeiro sentido de viver. Buscou-se com este estudo analisar e refletir sobre a atuação da Psicologia em situações de morte no contexto hospitalar, bem como sobre o processo de despedida para as pessoas enfermas e seus familiares. Trata-se de um relato de experiência no estágio externo, cuja metodologia adotada foi o estudo de caso, caracterizado pela apresentação e análise de um ritual de despedida. Os resultados evidenciaram a importância de respeitar a vontade do paciente na fase terminal em que ele se encontra e a preparação do luto. O ritual de despedida constitui-se em vivências, as quais possibilitam mudanças e resgate das relações familiares, bem como elaboração do processo de luto. Pretende-se com este estudo contribuir para que outros profissionais da saúde possam ter conhecimento sobre rituais de despedidas prestados ao doente terminal hospitalizado e a todos que o acompanham. Palavras-chave: Morte. Psicologia hospitalar. Ritual de despedida. Relações familiares.

cami-rodriques@hotmail.com
ana.parizotto@unoesc.edu.br

PREVALÊNCIA DO SUICÍDIO EM NÍVEL NACIONAL

Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

Jéssica Tibes Gonçalves

Micheli de Quadros Giotto

Natália Bettoni Zaccaron

Vitória Mariana Sartori

O suicídio é um fenômeno que envolve diversos aspectos, podendo ocorrer em razão de questões biológicas, socioculturais e psicológicas. Ainda existem indivíduos que banalizam o fato de os seres humanos não suportarem mais o peso de sua dor e sofrimento e que consideram o suicídio uma ação de fracasso. Com os avanços da sociedade moderna, é possível observar que os indivíduos estão cada vez mais dominados pelo tempo. Com o estilo de vida adotado no contexto atual e os avanços da tecnologia, é difícil encontrar quem prioriza a sua saúde física, mental e emocional. O estresse, a ansiedade, a depressão e o suicídio, por exemplo, são marcas de que a humanidade precisa voltar a sua atenção para si, especialmente no que tange a sua consciência e boa qualidade de vida. O bem-estar físico, mental e emocional do indivíduo pode ser reforçado por meio de métodos de prevenção que mobilizem a população a repensar os seus hábitos em termos de relações intra e interpessoais saudáveis. O objetivo neste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência do suicídio em nível nacional. A saúde pública preocupa-se em tratar os sintomas e não em preveni-los. Poucas campanhas retratam práticas adequadas aos que vivenciam diariamente pensamentos suicidas. A busca pelo auxílio profissional, quando não se sabe a quem recorrer, é indispensável; um bom profissional saberá como lidar diante do assunto. Uma campanha promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) dissemina o assunto aos governos, declarando que o suicídio pode, sim, ser considerado “um grande problema de saúde pública” que não é tratado, tampouco prevenido devidamente. Estima-se que o Brasil seja o oitavo país no ranking mundial considerando o número de suicídios, além de que as tentativas, bem como as ocorrências vêm aumentando.

Palavras-chave: Suicídio. Tentativa de suicídio. Saúde pública no Brasil. Prevenção.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

jeh-tibes@tirol.com.br

PREVALÊNCIA DO SUICÍDIO EM NÍVEL ESTADUAL E REGIONAL

Ana Patricia Alves Vieira Parizotto

Andressa Brandão dos Santos

Andrey Carvalho Ferreira

Camila Verruck

Dario Demenech

Helison Carvalho Ferreira

O suicídio está entre as 10 maiores causas de mortalidade no mundo, e a dependência química é uma das principais desencadeadoras desse ato. Uma melhor compreensão da relação entre suicídio e abuso de drogas proporciona a identificação de sinais de risco. O suicídio é o desfecho de um processo que, muitas vezes, é influenciado pelo abuso de substâncias químicas. O objetivo nesta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência de suicídios em nível estadual e regional. Pesquisas sugerem que 15 mil pessoas cometeram suicídio em todo o mundo entre 1959 e 2001. O maior percentual dos casos estava ligado à depressão e, em segundo lugar, estavam os transtornos decorrentes do abuso de substâncias lícitas, como o álcool e o cigarro, e também das ilícitas. Análises de dados registrados na região Sul do Brasil, que inclui Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, respondem por uma taxa de 23% dos casos de suicídio no Brasil, considerando que esses Estados detêm somente 14% da população nacional. Entre 2011 e 2015, as maiores taxas de óbito por suicídio foram registradas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul, que apresentaram, respectivamente, 10,3, 8,8 e 8,5 óbitos por 100 mil habitantes. Segundo dados divulgados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica, em 2016, 2.990 catarinenses tentaram o suicídio e 603 foram a óbito. Em 2015, foram registradas 2.909 tentativas de suicídio e 598 óbitos. Nesse contexto, o psicólogo deve compreender e analisar a relação entre suicídio e abuso de drogas para que possa prevenir e intervir quando necessário.

Palavras-chave: Abuso de substâncias. Região Sul. Santa Catarina. Suicídio.

ana.parizotto@unoesc.edu.br

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Jéssica Amaro Ferreira
Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto

A avaliação psicológica é realizada por meio da aplicação de uma bateria de instrumentos, os quais são validados pelo Conselho Federal de Psicologia, buscando identificar os diversos processos psicológicos que compõem o indivíduo. O objetivo no presente trabalho científico é relatar um estudo de caso, descrevendo o processo de avaliação psicológica realizado com uma criança de 9 anos de idade do sexo masculino. Foram realizadas 9 sessões, sendo estas desenvolvidas com a utilização dos seguintes instrumentos: anamnese, sessão lúdica, aplicação dos testes HTP (casa-árvore-pessoa), R2 (teste não verbal de inteligência para crianças), BPA (Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção) e Neupsilin (Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve). A partir desses instrumentos foi obtido um conjunto de informações, as quais foram posteriormente interpretadas, analisadas e fundamentadas com vistas a um possível diagnóstico.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Estudo de caso. Diagnóstico.

je_amaro@outlook.com

ana.parizotto@unoesc.edu.br

PROCESSO DE LUDOTERAPIA: UM CASO DE LUTO NA INFÂNCIA

Carmen Lucia A. F. D'Agostini

Tatiane Lasta Finger

No presente estudo tem-se por objetivo identificar as reações psicológicas manifestadas por uma criança enlutada. Foi realizada uma revisão de literatura acerca de como acontece a elaboração do luto na criança, bem como de assuntos relacionados às perdas precoces associados ao relato de caso clínico atendido no Ambulatório Universitário Médico (AMU), em um município localizado no Oeste catarinense. A criança apresentava tiques (são movimentos chamados tiques motores) e/ou sons (tiques fônicos ou vocais) breves, repetidos, sem objetivo nem propósito claro, por vezes socialmente desadequados e embaraçosos. Variam em gravidade de criança para criança e também ao longo do tempo, sendo intensificados nas situações de ansiedade e nervosismo. Os dados foram coletados em sessões de ludoterapia realizadas pela estagiária de Psicologia. Em seguida, foram estudadas as alterações psíquicas sofridas por uma determinada criança, por meio de psicoterapia, com atividades lúdicas aplicadas à criança. A criança tem 10 anos de idade, a qual passou por uma análise, comprovando a hipótese de que a criança enlutada sofre implicações psíquicas. Este estudo de caso refere-se à importância da ludoterapia no processo de luto infantil; a criança ao seu modo compreende a morte desde o início da infância, mas essa compreensão pode não ser considerada pelos adultos, porque é sempre expressa com os recursos próprios da idade, nem sempre a criança fala sobre morte, mas pode representá-la lúdica ou graficamente ou, até mesmo, na forma de um sintoma.

Palavras-chave: Ludoterapia. Criança. Luto. Perdas precoces. Tiques.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

tatirepresentante@hotmail.com

PROJETO ALEGRIA NO AR

Rita Biolchi Trevisol
Maria Esther Duran Traverso
Samara Leorato
Patricia Zilio Tomasi

Alegria no Ar é um Projeto de Extensão que realiza suas atividades no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) de Joaçaba, SC, com intervenções baseadas no conhecimento teórico e prático para com os hospitalizados. A atividade teve início em 2013, por meio da parceria Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e HUST, sendo participantes do Projeto os alunos de graduação da Área das Ciências da Vida, como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Educação Física e Ciências Biológicas, que se dispõem a realizar o voluntariado no Hospital. O Projeto conta com oito grupos compostos de cinco alunos, sendo realizadas duas visitas semanais, as quais abrangem os setores do SUS de Clínica Médica e Cirúrgica, Maternidade, Oncologia, Pediatria e Emergência, incluindo os colaboradores da Instituição. O objetivo com o trabalho é contribuir, por meio de uma intervenção humanizada, na reestruturação emocional para o enfrentamento da doença de forma menos dolorosa e possibilitar aos colaboradores intervenções lúdicas para amenizar aspectos decorrentes da atuação profissional no contexto hospitalar. No decorrer desse Projeto já participaram aproximadamente 150 acadêmicos, que integraram os grupos e prestaram um serviço relevante.

Palavras-chave: Humanização. Voluntariado. Hospitalização.

mariaesther.traverso@unoesc.edu.br

QUANDO A VIDA DEIXA DE SER SUA: UM ESTUDO DE CASO

Carmen Lúcia A. F. D'Agostini

Jeane Samara Zucchi

A decisão pela institucionalização de um idoso parte quase sempre de seus familiares, por motivos de dependência física e cognitiva do próprio idoso ou pelo familiar considerar não ter mais condições de cuidá-lo. Contudo, quando o idoso não apresenta nenhuma dificuldade e tem sua autonomia preservada, a decisão pela institucionalização sem contatá-lo, sem mensurar seus desejos e propósitos, pode vir a desencadear quadros depressivos, com sentimentos de rejeição, incluindo pensamentos suicidas. Dessa forma, o objetivo neste estudo de caso é relatar e analisar, com base na teoria, os comportamentos e experiências vivenciados por uma idosa de aproximadamente 61 anos, institucionalizada há cerca de dois anos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em um município do Oeste de Santa Catarina. Este estudo de caso possui relação com o Estágio Supervisionado, tendo sido realizadas, durante um ano, diversas sessões de escuta ativa, com o intuito de amenizar os sintomas depressivos e melhorar a qualidade de vida da idosa, em sua estadia na instituição mencionada. Em relação aos resultados, pode-se constatar que a institucionalização sem questionar o idoso sobre suas necessidades pode resultar em perda da identidade, da autonomia, da motivação e, especialmente, do desejo de viver.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados. Perda da identidade. Depressão em idosos. Suicídio em idosos.

carmen.dagostini@unoesc.edu.br

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM ELO PROPENSO AO ABUSO DE DROGAS

Bruna Monique de Souza

Ana Patricia Parizotto

A dependência química se apresenta como um assunto multifacetado que atravessa séculos. O consumo abusivo de substâncias psicoativas causa complicações na vida do sujeito, podendo desencadear comorbidades. O transtorno afetivo bipolar é uma doença progressiva e crônica, assim como a dependência química; ambas exigem tratamento e manutenção, mas não há cura, e a manutenção deve ser mantida ao longo da vida. Os sintomas das duas patologias provocam perdas pessoais e sociais na vida do sujeito. Dentre essas perdas é possível citar a existência de conflitos nos relacionamentos conjugais, desemprego e isolamento social. O presente estudo foi realizado com um sujeito residente em uma comunidade terapêutica localizada no Estado de Santa Catarina, diagnosticado com transtorno afetivo bipolar e dependência química. A teoria psicológica utilizada no caso foi a psicoeducação, pois tem como principal objetivo fazer com que o paciente compreenda sua patologia e aprenda a lidar com as situações do cotidiano. Neste trabalho visou-se compreender a oscilação de humor e, conseqüentemente, o aumento de dosagens ingeridas de drogas, tendo por principal objetivo analisar os dois transtornos em comum existência, podendo perceber a finalidade existente em ambos. O resultado transcrito entre as duas patologias desenvolve-se em virtude da dependência química, sendo a bipolaridade uma das principais comorbidades que vem ao encontro da supracitada patologia. Realizar o tratamento de forma adequada normaliza as oscilações de humor, contribuindo para a manutenção do tratamento.

Palavras-chave: Transtorno afetivo bipolar. Dependência química. Abuso de drogas.

moniquebruna@hotmail.com.br

ana.parizotto@unoesc.edu.br